

ENTREVISTA

Medievística e Estudos de Gênero

Realizada por Daniele Gallindo e Sabrina Hufnagel com
Prof. Dr. Ingrid Bennewitz

Cátedra de Filologia Alemã Medieval
Otto-Friedrich-Universität Bamberg
ingrid.bennewitz@uni-bamberg.de

Principais obras publicadas e/ou organizadas:

- (Org.) *Der frauen buoch. Versuche zu einer feministischen Mediävistik*. Göppingen: Kümmerle, 1989. (Göppinger Arbeiten zur Germanistik, 517)
- (Org.) *Feministische Wissenschaft. Methoden und Perspektiven*. Stuttgart: Heinz, 1990. (Stuttgarter Arbeiten zur Germanistik, 243)
- **Der Körper der Dame. Zur Konstruktion von "Weiblichkeit" in der deutschen Literatur des Mittelalters**. In: Müller, Jan-Dirk (Hrsg.). *"Aufführung" und "Schrift" in Mittelalter und Früher Neuzeit*. Stuttgart/Weimar: Metzler, 1996, (Germanistische-Symposien-Berichtsbände Bd. 17), S. 222-238.
- (Org.) *Manlichiu Wip, wípflich man. Zur Konstruktion der Kategorien 'Körper' und 'Geschlecht' in der deutschen Literatur des Mittelalters*. Berlin: Erich Schmidt, 1999. (Internat. Kolloquium der Oswald von Wolkenstein-Gesellschaft und der Gerhard-Mercator-Universität Duisburg, Xanten 1997)
- (Org.) *Lektüren der Differenz. Studien zur Mediävistik und Geschlechtergeschichte gewidmet Ingvild Birkhan*. Frankfurt am Main: Peter Lang Verlag, 2002.
- (Org.) *Genderdiskurse und Körperbilder im Mittelalter. Eine Bilanzierung nach Butler und Laqueur*. Münster: LIT, 2002.

As investigações da Prof. Dr. Ingrid Bennewitz são de extrema relevância para os Estudos de Gênero dentro da Germanística Medievística. A titular de literatura alemã antiga da Universidade Otto-Friedrich em Bamberg é tida na Alemanha como uma das mais importantes representantes do debate dentro da Ciência da Literatura acerca do conceito de Gênero. Em 1983, Bennewitz terminou seus estudos com grau de mestre (cadeira principal Ciência Musical) na Universidade de Münster, e depois de um doutorado¹ na cadeira de Germanística na Universidade de Salzburg (1984/1985) e uma subsequente bolsa de Pós-Doutorado da DFG (Sociedade Alemã de Pesquisa), fez sua livre-docência em 1993 também em Salzburg com o tema „Die SCHRIFT des Minnesangs und der TEXT des Editors. Studien zur Minnesang-Überlieferung im "Hausbuch" des Michael de Leone (Minnesang-Handschrift E)“ („A ESCRITA da cantiga trovadoresca e o TEXTO do editor. Estudos sobre a transmissão das Cantigas Trovadorescas no “Hausbuch”² de Michael de Leone (Cantiga Trovadoresca-

Manuscrito E)”). Ao lado de inúmeras atividades docentes em universidades (Salzburg, Hamburg), como professora assistente (Erlangen-Nürnberg, Salzburg) e como titular substituta (Chemnitz-Zwickau), Bennewitz é catedrática desde 1995 de Filologia Alemã da Idade Média na Universidade de Bamberg. Com isso, ela se engajou ativamente na autonomia administrativa universitária: a Prof^a. Dr^a. Bennewitz foi tanto encarregada de assuntos femininos da Universidade de Bamberg, quanto também pró-reitora para pesquisa e jovens cientistas. Atualmente tem – como já de 2004 até 2006 – o cargo de diretora do Centro de Estudos Medievais (Zema), a cujo conselho diretivo pertence desde 1998. Além disso, Bennewitz é membro da diretoria da Sociedade Oswald von Wolkenstein (desde 2000), diretora adjunta da Associação de Germanística Universitária na Baviera (desde 2005), membro da junta consultiva da Associação de Mediévica (desde 2005) e membro da diretoria da Associação de Mediévica (desde 2007). Os principais temas de suas investigações concentram-se paralelamente à história da transmissão e edição da Literatura Alemã da Idade Média, nas Cantigas Trovadorescas, no romance da Idade Moderna e na recepção da matéria medieval na Literatura e na Arte dos Séculos XIX e XX, sobretudo na pesquisa de gênero.

Daniele Gallindo/ Sabrina Hufnagel (DG/SH): *Atualmente dentro das Ciências Humanas, os Estudos de Gênero quasi que pertencem ao inventário do instrumental de análise. Quando e onde – e naturalmente a partir de quem – a senhora vê o início da discussão de Gênero, sobretudo com respeito à Alemanha?*

Ingrid Bennewitz (IB): Não se pode denominar datas, locais ou nomes específicos como pontos de partida. De fato, ocorreu um processo de desenvolvimento contínuo a partir dos primórdios da “pesquisa feminina” na Ciência da Literatura nos anos setenta, passando pela literatura feminista dos anos oitenta, até aos Estudos de Gênero nos anos noventa do século XX. Com isso, também houve naturalmente “precursore(a)s” no passado, já no fim do século XIX e no século XX, dependentes das fases do movimento político feminista.

(DG/SH): *A ciência vive de sua discussão e heterogeneidade. Hoje, os estudos podem ser encarados como teoria e áreas de estudo estabelecidas. Em toda unanimidade sobre a imensa relevância desse direcionamento de olhar seguramente imperam também, entre os representantes, discussões nesse ramo da ciência com relação às linhas teóricas individuais. Quem pode ser visto(a) como mais importante representante dos Estudos de Gênero e que “partidos” ou “escolas” confrontam-se?*

(IB): A recepção dos „Estudos de Gênero“ nos países de língua alemã é claramente influenciada pela discussão em territórios de língua inglesa, especialmente nos EUA. Para a área da Mediévica, eu diria, que os trabalhos de Joan Scott (por exemplo: Gender: a useful category of historical analysis. In: American Historical Review 91 (5), 1986. S.1053-1075) são amplamente senso comum na comunidade científica. Isso se aplica, em particular, à aceitação da diferença entre sexo/gênero como categorias centrais de análise científica e ao fato de que a investigação da(s) “Masculinidade(s)”

representa um indispensável pressuposto para o entendimento da concepção sócio-literária da feminilidade.

Na recepção em língua alemã, “os intelectuais se dividem”, por assim dizer, considerando-se a recepção das obras de Judith Butler, especialmente de seu livro “Gender trouble”. Já que uma grande parte da pesquisa política e histórico-sociológica feminina, no momento, encara o corpo como parte essencial da identidade feminina e a partir disso gerou motivações para exigências políticas (proteção da maternidade, carreira apesar de/com crianças etc.), ela sente-se com direito como desafio, de que agora, de repente, também o corpo possa valer como contrato social, como Butler formulou (embora, em suas publicações posteriores, ela tenha se voltado claramente contra leituras em parte equivocadas.)

(DG/SH): *In media res: como a categoria de análise Gênero pode se tornar produtiva para as investigações das áreas temáticas medievais tanto da Ciência da Literatura quanto dos Estudos Culturais? A admitida alteridade da cultura e literatura medievais resulta em limites da teoria?*

(IB): Gênero é, como Joan Scott e outros formularam, uma categoria de análise essencial no instrumentário da metodologia medievística e essa categoria ganha uma qualidade diferencial por meio do trabalho com a transmissão medieval (Cf. Brigitte Spreitzer: Störfälle. Zur Konstruktion, Dekonstruktion und Rekonstruktion von Geschlechterdifferenz(en) im Mittelalter. In: Ingrid Bennewitz/Helmut Trevooren (Org.): Manlîchiu wîp, wîplîch man. Zur Konstruktion der Kategorie 'Körper' und 'Geschlecht' in der deutschen Literatur des Mittelalters (= Suplemento à ZfdPh 9), p. 249-263)). Eu considero como extremamente problemático o fato de que a maioria das reflexões sobre este tema, quando muito, ainda tomem como ponto de partida a modernidade e se concentram, a propósito, amplamente nos séculos XIX e XX.

(DG/SH): *O atual discurso científico mostra que uma interdisciplinaridade ou ainda transdisciplinaridade tornou-se indispensável dentro das análises. Quais disciplinas são, então, necessárias para uma discussão de Gênero em relação à Idade Média?*

(IB): Em princípio nenhuma outra além de todos os questionamentos da Medievística – quer dizer, por exemplo, um(a) medievista da Ciência da Literatura tem que primeiramente trazer consigo um sólido conhecimento de sua própria disciplina e, além disso, ter em foco os campos discursivos essenciais da época (ou seja, por exemplo, histórico-político jurídico, teológico-filosófico, de história da Medicina etc.) De mais a mais, para a Ciência da Literatura é significativo o contexto de gênero (gender x genre), como demonstrou Simon Gaunt (Gender and Genre in Medieval French Literature. Cambridge University Press, 1995).

(DG/SH): *Tendências atuais dentro das Ciências Humanas são manifestadas em vários locais nas “Áreas especiais de pesquisa” (SFB)³ e, assim, vivenciam como que uma forma de institucionalização. Desta forma, podemos nos lembrar do Bamberger*

Graduiertenkolleg „Generationenbewusstsein und Generationenkonflikte in Antike und Mittelalter“ (“Consciência de geração e conflitos de geração na Antiguidade e Idade Média”), o SFB de Berlin „Kulturen des Performativen“ (“Culturas da Performance”) ou ainda o SFB de Heidelberg „Ritualdynamik“ (“Dinâmica do ritual”). Há ou houve tal forma de “institucionalização” também para a área de Gênero?

(IB): Tem-se que, geralmente, em países de língua alemã, em especial por parte das grandes instituições fomentadoras de pesquisa, houve uma aceitação muito hesitante da pesquisa de gênero (para falar de forma cordial). Contudo, deve-se partir do princípio de que, implicitamente, Gênero representa uma categoria essencial de investigação em muitos projetos de grande porte. Além disso, há dentre outras, cadeiras nas áreas de História, Sociologia e Politologia com orientações especiais em Gênero.

Comentário de DG/SH: *A princípio podem ser indicados dois interessantes projetos on-line:*

- *Gênero-Política-On-line: Portal da área de conhecimento Ciências Políticas e Sociais da Universidade Livre (FU) de Berlin (<http://web.fu-berlin.de/gpo/index.htm>)*
- *Glossário de Gênero: Projeto da FU de Berlin para discussão de pontos de vista atuais da pesquisa de Gênero (<http://userpage.fu-berlin.de/~glossar/de/menu4.cgi>)*

(DG/SH): *As tendências e “viradas” das Ciências Humanas já foram mencionadas. Estes desenvolvimentos – neste ponto remete-se também à atual “spatial turn” (“virada espacial”) – encontram-se em concorrência com teorias já estabelecidas, como também com os Estudos de Gênero. A “empoeirada” categoria de análise Gênero foi suplantada? Outra tendência já a substituiu ou pode-se também dizer que Gênero só pode adquirir relevância através das tendências atuais?*

(IB): Sem dúvida a última, na qual Gênero ainda não adquiriu a dignidade científica de outras categorias de análise.

NOTAS

¹ Original und Rezeption. Funktions- und überlieferungsgeschichtliche Studien zur Neidhartsammlung R. Göppingen 1987 (= GAG 437). (Original e recepção. Estudos da função e da história da transmissão da coleção de Neidhart.)

² Um manuscrito medieval que contém diversificados temas/textos.

³ Sonderforschungsbereich (SFB) ou Collaborational Research Center (CRC): são projetos de pesquisa com prazos longos de duração, que unem pesquisadores de diferentes universidades e disciplinas, a fim de alcançar novos conhecimentos para temas pré-determinados. Na Alemanha, tais grupos de pesquisa são fomentados pela Sociedade Alemã de Pesquisa (DFG).